



Trabalhos Científicos

Título: Movimentos Antivacina E Sua Correlação Com O Atual Surto De Sarampo No Mundo

Autores: NATÁLLIA BOFF DE OLIVEIRA (ULBRA), JULIANA METTE ONGARATTO (ULBRA), AMANDA CRISTINA CARDOSO DELLA GIUSTINA (ULBRA), JOHANA GRIGIO (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (PROFESSOR ADJUNTO DE PEDIATRIA NA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA))

Resumo: Introdução: Observou-se um aumento de 300 nos casos de sarampo no primeiro trimestre de 2019, em comparação com o mesmo período de 2018. A principal causa foi a não vacinação, sustentada pelos grupos antivacina. Objetivo: Relatar o crescimento do movimento antivacina e a correlação com os atuais surtos de sarampo no mundo. Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura utilizando artigos científicos sobre os movimentos antivacina. Resultados: A Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu, neste ano, o movimento antivacina entre as dez maiores ameaças à saúde global, alegando que esses movimentos são tão perigosos quanto os vírus das doenças, porque ameaçam reverter o progresso da prevenção a doenças evitáveis por vacinação. No Brasil, a crescente adesão a esse movimento resultou na reincidência e nos surtos de sarampo, inclusive, levando-o a perder, em 2019, o certificado eliminação do vírus do sarampo. As razões pelas quais as pessoas optam por não vacinar são complexas, e incluem falta de confiança nos métodos e também nos profissionais de saúde, dificuldades no acesso às vacinas, motivos religiosos, entre outros. É importante ressaltar que o movimento não possui uma classe econômica predominante, nem nível educacional, mostrando assim que a disseminação das ideias ocorrem entre toda a sociedade. Até o final de março de 2019, 170 países haviam notificado 112.163 casos de sarampo à OMS. Conclusão: Vacinar é um ato de responsabilidade social e de saúde pública, pois seus benefícios abrangem toda a sociedade. É fundamental que o profissional da saúde informe ao representante legal da criança que a vacinação é obrigatória segundo Estatuto da Criança e do Adolescente e que, caso haja recusa para realização, a denúncia ao Conselho Tutelar é necessária. Por fim, é fundamental a interrupção ou enfraquecimento dos movimentos antivacina, para que não haja retrocesso frente a diversas doenças severas.